

# *A BEIRA DO PASSADO*

Livro 54

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



Roberto Curi Hallal



## ***SUBVERSÃO***

Despertei entendendo a subversão da lógica que dá vida aos mortos e lhes atribui o poder de enviar-me uma ordem que certamente cumprirei, porque ela vem através dos sonhos diurnos e noturnos. Meus mortos também se referem à solidão e à esperança que de alguma forma carrego desde minha infância. Em uma nítida inversão de papéis, os sonhos oferecem à criança que levo dentro um reforço para que eu possa parir aos que me deram a vida. Compreendo porque me interessa a continuidade histórica do conhecimento e dos movimentos que me nutrem.



## ***A DESCOBERTA DO CONJUNTO***

Hoje comemoramos um nascimento.

Fomos educados a pedir e esperar, nós lhes ensinamos a oferecer, essa a diferença.

Amar o que se faz, ouvir os que nos aceitam e respeitam.

***HANAN ASHRAWI (uma alta funcionária palestina)***

“Primeiro levante o cerco de Gaza, pare o roubo israelense de nossas terras, recursos e fundos, nos dê liberdade de movimento e controle sobre nossas fronteiras, espaço aéreo, águas territoriais etc. Então, vão nos ver construir uma economia próspera e vibrante como um povo livre e soberano “.



***QUANTO TEMPO***

Quanto tempo destina-se a desnudar uma curiosidade que não se sabe quando irá acabar? Sabedoras disso, as palavras foram iluminando os interesses outorgando direito de estender o sabor de festa. Entre livros que assistiam na sua natureza de silêncios testemunhais, tornaram aquele inusitado encontro com elegâncias emprestadas.

## ***QUANTO AO FUTURO***

Quanto, ao futuro suspenso, uma breve chance de continuidade à distância, mediante o hábito da tolerância de despediram com um ar de naturalidade resistindo a vontade de ficar um pouco mais, saber mais, além no nome, da semente, depois da vontade algo anunciava uma origem comum entusiasmada.



## ***SILÊNCIOS***

Há silêncios intransponíveis, resistentes à luz, desistidos de fazer-se conhecer, não determinaram aproximações.

## ***PESSOAS INTROMETIDAS***

Pessoas intrometidas saberão chegar, perguntar e colher habilmente o que lhes interessa para ofertar alguma conveniência enganosa como adivinhar o futuro, apresentar uma solução fácil e imediata, conselhos generalizados e inadequados. Adicionam uma vantagem sem dedicação e esforços produzidos pelos caminhos naturais que um encontro humano exige para que as pessoas se conheçam e estabeleçam afinidades e reuniões produtivas para ambos.



## ***A VIDA PESSOAL***

A vida pessoal merece respeito e o respeito depende da colaboração pessoal de cada um como um compromisso com tudo aquilo que lhe é querido. O mau uso deixa uma cruel memória, dificilmente os incautos saem ilesos neste mundo de negações onde proliferam canibais especializados em fraudar amizades e alimento para uma eufórica ilusão nos tolos.



## ***TODA OFERTA***

Toda oferta que funcione como um atalho ou vantagem excludente, onde alguém saia prejudicando serão facilitadores para o inesperado transformar-se rapidamente em decepções ou traição.



## ***SILÊNCIOS***

Evoco silêncios para pensar, sussurro para não me confundir na pergunta e na resposta, no passo seguinte e no ar que respiro. Falo desde dois anos de idade quando entendi que haviam segredos, que não me apetecia desvendar-lhes, que me contaram uma parte e omitiram o resto, que só alguns cumprem e os outros ficam na promessa, que as palavras servem para mentir ou garantir, que um valor pode ser tratado como qualquer coisa;  
Quando entendi vi a nascente do espanto.

## ***MEU GRITO***

Meu grito é pedra pesada, é aço sem temperar. Tempo aprisionado no espaço, árvore sem fruto. Meu grito acorrentado transborda o medo, segue o único curso viável.



## ***CRIAR UM TERRITÓRIO***

Criar um território livre de cinismos, dar retorno aos caminhos, arrancar promessas dos abastados, intoxicar de ajudas as esperanças das minorias, inventar mistérios transparentes, um espaço reservado para difamadores e aqueles que os escutam, resíduos de pesticidas e arrogâncias. Criar um território onde se possa viver dentro, sem medo e sem maus presságios.

## ***CANTO CANÇÕES ENCOMENDADAS***

Canto canções encomendadas, utilizo alguns ultrapassados encantos que já não alcançam cumprir sua missão. Acabo prisioneiro dessa luta.

Novos trajetos se desenham para que minha disponibilidade cansada escoe, torne-se ordem do dia, aderida como um desejo permitido. Insisto, subestimo a resistência, de adversário me faço cúmplice, desarrumo a ordem que a culpa promove sempre que desejo. Faço uma tentativa de me animar, de aprender a dizer-me o que sei que preciso ouvir.



## ***MUDANÇA DE REGRAS***

Discreto e permanente mantenho vigente uma diminuição da minha tolerância em relação ao que alguns estranhos querem que eu aceite como autêntico e meu. Razões valiosas entram em jogo quando alguém muda as regras sem aviso prévio: ou se trata de sequestro, apropriação descarada ou invasão de território.

## ***CADA DIA***

Cada dia que passa a violência chega mais perto de mim, mora ao lado, dois andares acima, na esquina, no ônibus, no Banco, no comércio, nos impostos. Cada dia a violência é mais banal e fria, sai dos pequenos delitos e se instala nos governos, nos jornais, nas televisões, na má intenção, na manipulação da informação, nas finanças, nos bares, dentro das garrafas, no pó do idiota que aspira, na erva dos que queimam. A violência embarca no carro que atropela, nos giros que capotam, na afirmação adulterada e no alimento processado. A violência que me cerca desobedece a todas as recomendações.



## ***A BEIRA DO PASSADO***

Salvo um quê de suavidade, todo o resto é violência. Não sei onde descansar esta minha aflição de não ver a vitória do gozo. A dor emudece meu suspiro,

tansformado em silenciosa tristeza, idêntica a todas as outras derivadas da morte e da decepção. Esgotado, abandono as saudades, esqueço que as tive, que as criei, que as vivi. Desfeita a memória, sempre me perco na calmaria, nela exalo a morte, a inutilidade, me revelo incapaz de enviar flores.



### *ALMA CALADA*

Há, entretanto, algo que pode parecer insincero. Atividades parasitárias se ocupam de fazer-me admitir obediência, exigem que eu aceite sua opinião inteira, oferecida e dirigida. Temo que minha alma se afaste de mim, se infiltre lentamente como ocultamento. Tenho a dignidade ferida cujas bordas invisíveis fogem da consciência, vez por outra incomodando, insistente, porém não sai dali. Minha alma nem sempre informa ao meu corpo suas perdas imediatas, suas dores por contágio.

## ***NADA A DECLARAR***

Nada a declarar quando me estiro a dormir sem sonhos. Fico com o riso lamentado dos humilhados, e, quando me disfarço, sou conduzido ao campo solitário de um ninho que já não me abriga. Fica entendido que não consigo esquecer as ofensas inoportunas, que me apanham desprevenido, apunhalando-me durante o abraço. Uma dívida antiga sustenta uma das minhas culpas. Entre explicações, uma ou outra se avizinha, sem que nenhuma me faça crer na isenção. Elas brincam comigo, me mostram o já vivido, quantas coisas perdidas. O resto está escondido pelo esquecimento, recolhido em algum lugar à beira do passado, pedindo-me que lhe deixe em paz no seu lugar.



## ***A CADA DÍA***

A cada daí, por precaução anulo o voto, espero sinais de benevolência, que não roubem a paz, que guardem segredos. Espero uma nova civilização, o dinheiro

valendo somente seu valor declarado, espero bondades abundantes, palavras articuladas, abraços sinceros, compromissos cumpridos, livros úteis, as portas abertas, rios de água cristalina, e quem me proponha um tema que me interesse.



### ***ABRO MEU CORAÇÃO***

Reintroduzo a poesia na minha vida, torno meu coração um território habitável, livre e digno à recepção. Lanço todos os ciúmes num lugar de preservação louca, carregado de dúvidas, tensões, consagro uma fascinação selvagememente indefinida. Depositei a paz em outro lugar, ando de braços abertos ao incerto, à aceitação da falibilidade. As únicas fontes que me constam como água, pedra e rio. Invento totens, amo deusas, reverencio delicadezas e gentilezas, desdobro o empenho e a razão para que, unidos, sigam dando-me a versão poética da vida e um caminho que se revele suficiente para minha loucura e minha coerência.

## ***TODOS MEUS DESERTOS***

Meu corpo me afirma que não cabe, nele se desperta o amor confessando interesses principais com generosas intensidades. Polemizando prioridades minha inspiração ocupa todos meus desertos.



## ***FORMAS DE PAIXÕES***

Existirão formas mais adequadas de expressar as paixões que vivê-las a fundo, como versões singulares? Buscam-se novas orações onde caibam antigas palavras, com se chama esse idioma que em vão tenta registrar estes desconcertos prazerosos, sem itinerário, sem enredo, revestindo de coragem um protagonista sem recursos que oscila entre caça e caçador. Evidências de intimidades arrastando a poesia e o querer, intensidades e impulsos que anulam a diferença entre o real e a fantasia. Ruidosas, assustadoramente atraentes, quase vícios, atropelam, não conhecem a espera, reduzem,



fanatizam. Pungentes desembocam no carinho inesperado, explodindo aos gritos, cantam e silenciam, prometendo impossíveis permanências.



### ***VELHA MEMÓRIA***

Sou uma velha memória, uma antiga garantia, um conhecido refúgio sem fronteiras.



### ***UM HOMEM DE PALAVRA – Nazir Hamad –***

“Quando alguém vem nos ver, não lhe perguntamos se tem fome ou não, damos a ele de comer, não lhe perguntamos o objetivo de sua visita, deixamos que venha, não lhes pedimos explicações, entendemos”.

## *AS MOTIVAÇÕES*

Nos ambientes competitivos, as motivações que fluem durante grande parte da existência são ilimitadas, inclinadas ao antagonismo. A tendência favorece a oposição. Toda vantagem é alcançada às custas de um rival derrotado. A cultura subministra técnicas moldadas minuciosamente, fazendo com que uns sejam vítimas de outros, alimentando a desconfiança recíproca.



## *ENTREGAS*

Cada vez que me descuido, lembranças clandestinas recuperam a minha infância. Impregnado pela voz que cantava uma canção de ninar e as lembranças me levavam até a calma quando os pesadelos me jogavam naquela nau condenada contra mares bravios. Um silêncio no meu tambor, advertido por ser tarde da noite, convidava um irmão para sentar ao meu lado no jipe de lata. Alimentando meu carrossel aparecia um palhaço que nas horas livres domava os bondes fazendo entregas em domicílio.

## *A DESORDEM*

A desordem que respiro, o ar que acomodo, o molde que queima-roupa, os índices de consternação. Traço metas com o máximo respeito ao próximo seguimento da vida; infindável recomeço.



## *ALGUM RECANTO*

Detidas em algum recanto, misturadas a outras aventuras, minhas certezas buscam rotas de saída. Em patética solução, enquanto uma certeza sai pelos olhos tentando ser uma lágrima, a outra se faz febre carregada nos mascates suores.

## *A TRAIÇÃO*

A traição vem combatendo a lealdade, se aproveita da ingenuidade que quase nunca se faz acompanhar da devida proteção. Sem ter como deter a agonia desaparece na confusão sem saber como sair dela.



## *PARECE QUE*

Parece que os anjos nos abandonam sempre que dispensamos a ilusão da vulnerabilidade protegida. Quando não há mais abrigo para os sonhos, a partida se encarrega de desembolsar as últimas esperanças investidas de forma desesperada auspiciando milagres ilusórios e inconsequentes vinganças.

## ***TODA SAÍDA***

Toda saída se vê dificultada por que nunca é fácil aceitar a desistência, mesmo retendo o indesejável, sempre haverá o risco de se destruir com a paciência, aos poucos, entregando tudo o que resta até se ter a certeza de que não há mais nada a fazer.



## ***CALADO***

Calado entre ordeiras desilusões e eternos vazios, sigo arrastando uma resistente utopia.



## ***A VOZ***

A voz que existe no fundo, enuncia lágrimas com dores, por detrás da voz, humanos virados do avesso, avessos a si mesmos confessam secretas lembranças que por falta de coragem não conheceram o som.

## ***BEIJANDO VAZIOS***

Lábios distantes que beijam vazios, dos braços se escapam abraços sonhadores. É impossível fugir das sombras amadas que se escondem da circulação banalizada. Pautadas por reiteraões choram sozinhas ocupando um lugar do regresso ilusionado.



## ***DUALISMO***

O dualismo nos habita, criando exclusão. Buscar encontros; evita desencontros.



## ***INDUÇÃO IMAGINÁRIA***

A indução imaginária faz das fraturas ilusões criadas com intenção de ruptura. Todo estigma divide pessoas, o estereotipo moral da construção do outro estimula o canibalismo.

## ***APAGAM-SE OS SONHOS***

Apagam-se os sonhos. Sem tronco as frutas desossadas ficam fora de si. Suspensas as alimentações, contrariadas as necessidades se dedicam a morrem, sem destino a ver.



## ***NOVAS VERSÕES***

A memória das experiências vividas carrega infidelidades seletivas, fraturam criativas, despedaçam histórias, corrigem, esquecem, habitam a migração da realidade, desembarcam novas versões.

## ***POETAS***

Ninguém autoriza o poeta a falar do que não conhece. A ignorância é um vício disfarçado de rima que tudo permite, assim sendo, perde a categoria de valor para revelar-se auto permissão indevida.



## ***FEITO DE CARNE***

Sou feito de carne e histórias comoventes, encontros que entusiasмам celebrações e reclusões. Nos escombros da sobrevivência e no milagre dos partos onde se tece a arte e se perpetua a vida.



### ***FONTE IMPURA***

Uma saudade rigorosa passou sem deixar suspeitas loucuras mansas. Inunda-se a alma abismada golpeando o presente, apaixonando o futuro, arrastando-o como fonte impura.



### ***SOLIDÃO MAGOADA***

A consciência triste não percebe os desalinhos dos acontecimentos. Em sua condição de exilada vive contrariada celebrando uma solidão magoada.



### ***SE EU PUDESSE***

Se pudesse retornar; mas não posso. Onde se depositou o passado chora e ri o tempo abismado com sua inoperância; cadáver póstumo.

## ***BÁLSAMOS***

Havendo perdido a noção de qualquer coisa que não a sobrevivência., uma urgência inundava-lhe os dias diante das portas que se abriam rapidamente para ouvir a oferta do Mascate. Povoaram todo o recorrido entre o Líbano e as rotinas entre bálsamos e cicatrizes.



Roberto Curi Hallal

